

REAÇÃO NO FINAL DE 2016 NÃO IMPEDIU QUEDA ANUAL RECORDE NO SETOR DE SERVIÇOS

Primeiro avanço bimestral do volume de receita do setor de serviços em mais de três anos não evitou o pior desempenho do setor em seis anos (-5,0% ante 2015).

O setor de serviços encerrou 2016 com queda de 5,0% no volume de receitas na comparação com o ano anterior, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada hoje (15/02) pelo IBGE. O setor, que já havia sofrido sua primeira queda em 2015 (-3,6%), registrou, assim, seu pior desempenho anual desde o início da série histórica iniciada em 2012 (+4,3%). Nos dois anos seguintes, as variações foram de +4,1% e +2,5%.

Os destaques negativos de 2016 ficaram por conta de segmentos que se comportam como termômetros do nível de atividade e dos investimentos tais como transportes (-7,6%) e serviços administrativos e complementares (-5,5%). Já os serviços prestados às famílias (-4,4%) registraram perda menor do que a de 2015 (-5,3%). Serviços de informação e comunicação (-3,2%) e o grupo outros serviços – que engloba atividades imobiliárias, de reparação e alguns serviços públicos – apurou retração menor que a média (-2,8%).

Apesar do resultado negativo anual, ao final de 2016, mais especificamente no último bimestre do ano, o setor deu sinais de reação. Naqueles dois meses, registraram-se altas de 0,2% e 0,6% em relação ao mês imediatamente anterior, respectivamente – fato que não ocorria desde o final de 2013, quando se observaram variações de +0,1% (outubro) e +1,0% (novembro).

Nos últimos quatro meses de 2016, os preços no setor, apurados pelo próprio deflator da PMS, só registraram alta em outubro, mantendo-se estáveis em novembro e recuando (-0,1%) em dezembro. A perda de fôlego da inflação de serviços poderá, portanto, ser a herança positiva deixada por um ano tão negativo para as atividades terciárias. Segundo o IPCA, a inflação de serviços de janeiro de 2017 (+0,36%) é praticamente metade daquela percebida no primeiro mês de 2016 (+0,67%). Em doze meses, o IPCA de serviços acumula alta de 6,2%, a menor desde agosto de 2008 (+5,9%).

Assim como em 2015, 26 das 27 unidades da Federação acumularam perdas ao longo do ano, destacando-se negativamente os Estados do Amapá (-15,0%), Amazonas (-13,8%) e Mato Grosso (-12,1%). Os Estados das regiões Nordeste (-4,1%) e Sudeste (-4,4%) foram os que registraram, em média, as menores perdas.

As evoluções da confiança e do mercado de trabalho serão fundamentais para o resgate do nível de atividade no setor. Somados à tendência recente de perda de força da inflação, esses dois fatores deverão proporcionar estabilidade na geração de volume em 2017 após dois anos de perdas, devolvendo, mais claramente em 2018, a capacidade de crescimento do setor terciário, responsável por quase 70% da geração de riqueza do País.

VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS SEGUNDO SEGMENTOS

Setor / Atividade	2015	Mês*	Mensal	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 Meses
	jan-dez 2015 jan-dez 2014	dez 2016 nov 2016	dez 2016 dez 2015	jan-dez 2016 jan-dez 2015	jan-dez 2016 jan-dez 2015
Total	-3,6%	0,6%	-5,7%	-5,0%	-5,0%
Serviços Prestados às Famílias	-5,3%	2,0%	-1,5%	-4,4%	-4,4%
Alojamento e Alimentação	-5,5%	2,3%	-2,0%	-4,6%	-4,6%
Outros Serviços Prestados às Famílias	-4,0%	1,4%	1,3%	-2,9%	-2,9%
Serviços de Informação e Comunicação	0,0%	-1,7%	-6,5%	-3,2%	-3,2%
Serviços TIC	0,6%	-1,6%	-6,1%	-2,6%	-2,6%
Telecomunicações	-0,4%	-0,8%	-5,6%	-3,4%	-3,4%
Serviços de Tecnologia da Informação	4,5%	-5,9%	-7,6%	0,1%	0,1%
Serv. Audiovisuais, de Edição e Agências de Notícias	-3,8%	0,3%	-9,2%	-7,1%	-7,1%
Serviços Profissionais, Administrativos. e Complementares	-4,3%	-1,3%	-4,9%	-5,5%	-5,5%
Serviços Técnicos-Profissionais	-9,7%	0,8%	-9,2%	-11,4%	-11,4%
Serviços Administrativos e Complementares	-2,4%	-2,9%	-3,3%	-3,6%	-3,6%
Transporte, Serviços Auxiliares e Correio	-6,1%	0,4%	-7,2%	-7,6%	-7,6%
Transporte Terrestre	-10,4%	3,2%	-8,9%	-10,4%	-10,4%
Transporte Aquaviário	17,6%	-0,9%	-21,5%	-9,5%	-9,5%
Transporte Aéreo	4,3%	4,9%	7,0%	1,3%	1,3%
Armazenagem, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio	-4,0%	0,3%	-5,4%	-4,9%	-4,9%
Outros Serviços	-9,0%	-1,2%	0,6%	-2,8%	-2,8%

VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

UFs e Regiões Geográficas	2015	Mês	Mensal	Acumulado	12 Meses
	<u>jan-dez 2015</u> jan-dez 2014	<u>dez 2016</u> nov 2016	<u>dez 2016</u> dez 2015	<u>jan-dez 2016</u> jan-dez 2015	<u>jan-dez 2016</u> jan-dez 2016
Brasil	-3,6%	0,6%	-5,7%	-5,0%	-5,0%
Norte	-3,8%	0,7%	-9,6%	-8,4%	-8,4%
Rondônia	5,3%	1,7%	-19,6%	-7,7%	-7,7%
Acre	-5,4%	-3,5%	-5,8%	-3,1%	-3,1%
Amazonas	-9,8%	3,4%	-6,9%	-13,8%	-13,8%
Roraima	-0,9%	-0,4%	-7,8%	0,5%	0,5%
Pará	-0,5%	-1,5%	-8,0%	-5,2%	-5,2%
Amapá	-11,8%	-2,0%	-13,1%	-15,0%	-15,0%
Tocantins	-0,1%	1,3%	-18,5%	-3,5%	-3,5%
Nordeste	-5,5%	-0,2%	-5,7%	-4,1%	-4,1%
Maranhão	-11,3%	0,2%	-9,0%	-10,5%	-10,5%
Piauí	-5,4%	-2,0%	-5,1%	-3,9%	-3,9%
Ceará	-3,8%	4,3%	-0,5%	-2,1%	-2,1%
Rio Grande do Norte	-3,8%	-0,7%	-2,8%	-5,5%	-5,5%
Paraíba	-6,2%	-3,8%	-11,8%	-8,6%	-8,6%
Pernambuco	-5,3%	-0,1%	-6,0%	-8,7%	-8,7%
Alagoas	-2,6%	2,7%	-0,8%	-1,5%	-1,5%
Sergipe	-5,4%	-0,6%	-8,9%	-8,1%	-8,1%
Bahia	-6,0%	-3,9%	-8,3%	-8,6%	-8,6%
Sudeste	-3,3%	0,5%	-4,1%	-4,4%	-4,4%
Minas Gerais	-4,5%	2,3%	-0,4%	-4,7%	-4,7%
Espírito Santo	-6,1%	4,4%	-4,9%	-8,0%	-8,0%
Rio de Janeiro	-3,1%	-1,6%	-11,4%	-6,2%	-6,2%
São Paulo	-3,0%	0,7%	-2,5%	-3,6%	-3,6%
Sul	-4,0%	-0,4%	-8,4%	-5,8%	-5,8%
Paraná	-4,2%	-0,1%	-8,5%	-4,9%	-4,9%
Santa Catarina	-3,5%	1,2%	-11,6%	-8,2%	-8,2%
Rio Grande do Sul	-4,1%	-1,8%	-6,2%	-5,0%	-5,0%
Centro-Oeste	-2,9%	0,2%	-13,7%	-5,9%	-6,0%
Mato Grosso do Sul	-0,3%	-1,8%	-13,5%	-7,6%	-7,6%
Mato Grosso	-3,5%	-1,8%	-33,1%	-12,1%	-12,1%
Goiás	-5,2%	2,2%	-11,1%	-8,9%	-8,9%
Distrito Federal	-1,9%	0,2%	-9,0%	-0,6%	-0,6%

Fonte: IBGE